

## 4.3 O RESSENTIMENTO NA FILOSOFIA NIETZSCHIANA ENQUANTO ESTOPIM PARA A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL

Rafael de Carvalho Cariri de Lima <sup>1</sup>  
Rozaine Aparecida Fontes Tomaz <sup>2</sup>

A moral antinatural, segundo Nietzsche (2009), nega a vida em diversas formas, nega os conflitos de forças, bem como os embates de perspectivas e vontades internas do homem. Ela nasce por meio do ressentimento, este compreendido na interiorização das vontades reprimidas, dando luz à chamada moral dos fracos. O presente trabalho é de natureza bibliográfica e destina-se a verificar se o ressentimento – a partir da filosofia nietzschiana – corrobora para intolerância religiosa no Brasil. A pesquisa pautou-se na leitura analítica de textos de Friedrich Nietzsche, mais precisamente, nos parágrafos 4 e 10 (da segunda dissertação), respectivamente, dos livros “Crepúsculo dos Ídolos” e “Genealogia da Moral”. Como resultados parciais, Da Silva (2007) conceitua intolerância como sendo a adversidade da coexistência entre crenças, ideias, etnias e opiniões distintas. A reflexão que Nietzsche nos traz acerca da moral antinatural, bem como do ressentimento, elucida bem o *Status quo*. O Brasil, embora país extremamente rico no que tange a interação cultural, encontra-se numa situação complexa em razão da atual polarização que o assola, a revolta tornou-se objeto de cultura de massa, momento que, alguns indivíduos extrapolam os parâmetros normativos e direcionam seu ressentimento e impotência aos grupos mais vulneráveis, minoritários ou subjugados, como os muçulmanos. O radicalismo e a propagação da intolerância religiosa demonstram bem essa moral antinatural que nega o embate de ideias, o questionamento, o convívio com o diferente, a vida tal como ela é, com suas adversidades e desafios. A atual polarização social preconiza a ascensão do individualismo e do fortalecimento de elos já existentes, bloqueando o surgimento de novos; segundo o filósofo (2009) a concepção da moral antinatural tem início com a ascensão das camadas marginalizadas (consideradas más em virtude da fraqueza) em relação as classes mais favorecidas, fortes (portanto, boas). Quando ocorre esse reviravolta social, toda aquela impotência que antes se concentrava num aspecto interno do indivíduo ou numa recompensação dualística, se materializa e aquele que antes servia, torna-se senhor, com base nessa inversão moral, daí surgiriam as bases fundamentalistas na religião, onde aquele que hoje detém um grande respaldo social e cultural em suas práticas religiosas e liturgias, olha para outras culturas ou ritos como sendo inferiores, o que acaba sendo um reflexo do ressentimento, principalmente nas religiões de vertente judaico-cristã no Brasil no que tange aos atos radicais. Assim, tal conjuntura forma uma reação em cadeia que perpetua o uso da violência como instrumento de fé ou poder.

**Palavras-chave:** Nietzsche; Radicalismo; Ressentimento.

<sup>1</sup> Membro do Grupo de Pesquisa Direito e (In)Tolerância Religiosa cadastrado no CNPq, graduando em Direito pela Universidade do Estado de Minas Gerais, rafaelcariri00@gmail.com

<sup>2</sup> Membro do Grupo de Pesquisa Direito e (In)Tolerância Religiosa cadastrado no CNPq, docente do curso de Direito da Universidade do Estado de Minas Gerais, rozaine.tomaz@uemg.br